

## RECOMENDAÇÕES PARA CONTROLE DE SURTOS

### Medidas para eliminação de larvas da mosca-dos-estábulo no caso de proliferação em áreas de aplicação de vinhaça

- Suspenda a aplicação de vinhaça em locais encharcados por chuvas ou prévias aplicações de vinhaça.
- Eliminar as poças de vinhaça em no máximo 48 horas, pelo uso de escarificação do solo ou outro método.
- Aplicar cal/calcário nos locais onde ocorreram os empoçamentos.
- Recomendações para eliminação de larvas de moscas-dos-estábulo em proliferação em torta-de-filtro.
- Revolver, no mínimo duas vezes por semana todo o material das leiras da torta-de-filtro, de modo a obter uma mistura homogênea.
- Delimitar a altura das leiras a 1,5m e de acordo com o equipamento revolvedor.
- Regular o equipamento utilizado para o revolvimento da leira, de modo que toda a torta-de-filtro seja revolvida desde o nível do solo.

### Medidas para prevenir a ocorrência de surtos populacionais da mosca-dos-estábulo relacionadas à aplicação de vinhaça

- Evitar a aplicação de vinhaça em locais previamente encharcados pela chuva, para prevenir empoçamentos.
- Reduzir ou fracionar a lâmina de aplicação da vinhaça, evitando o excesso de umidade na palhada.
- Realizar escarificação/subsolagem da palha antes da aplicação da vinhaça, permitindo sua rápida absorção pelo solo.
- Eliminar vazamentos e empoçamentos por meio da modernização e manutenção da infraestrutura de distribuição da aplicação de vinhaça.
- Trocar os anéis de vedação das tubulações móveis por anéis de dupla vedação. Substituir os anéis de dupla vedação sempre que apresentarem sinais de desgaste ou corrosão.
- Vistoriar as áreas após a aplicação de vinhaça em até 48 horas para verificar possíveis locais de empoçamentos e tomar providências imediatas (escarificação, aplicação de cal/calcário) para sua completa drenagem.
- Eliminar, revestir e limpar os canais abertos de distribuição de vinhaça.
- Monitorar de forma constante a flutuação populacional da mosca, utilizando armadilhas reflexivas (alzinite) ou similares com eficiência comprovada.
- Monitorar constantemente a flutuação populacional de mosca em locais de desenvolvimento larval com armadilhas de emergência.
- Formar equipe responsável (ou contratar suporte técnico especializado) para elaboração de procedimentos, execução e monitoramento das medidas de controle e registro das ações e ocorrências.
- Realizar queima profilática "pós-colheita" nos locais com elevado risco de proliferação de mosca-dos-estábulo (Resolução Conjunta SAA/SMA n.º 1, de 16-09-2016).

## RECOMENDAÇÕES PARA CONTROLE DE SURTOS

### Recomendações técnicas para controle e prevenção da proliferação de mosca-dos-estábulo nas propriedades com atividade pecuária

- Eliminar o acúmulo de matéria orgânica, principalmente esterco e camas de animais estabulados.
- Limpeza sistemática de dejetos animais e resíduos alimentares, principalmente em sistema de confinamento e produção leiteira.
- Evitar o acúmulo de umidade próximo a locais de armazenamento de resíduos e dejetos.
- Realizar a drenagem do terreno.
- Eliminar vazamentos nos bebedouros e reservatórios de água.
- Utilizar armadilhas para controle (tipo bandeira) e outros métodos de controle.
- Manter áreas sempre limpas, evitando o acúmulo de fezes e urina nos estábulos.



# A MOSCA-DOS-ESTÁBULOS

### Mais informações

**CATI Regional General Salgado**  
• Méd. Vet. Sidney Ezídio Martins  
• [edr.general@cati.sp.gov.br](mailto:edr.general@cati.sp.gov.br)  
• Tel.: (17) 3832 1247

**CATI Regional Fernandópolis**  
Méd. Vet. Claudio Camacho Pereira Menezes  
• [edr.fernandopolis@cati.sp.gov.br](mailto:edr.fernandopolis@cati.sp.gov.br)  
• [claudio.menezes@cati.sp.gov.br](mailto:claudio.menezes@cati.sp.gov.br)  
• Tel.: (17) 3442-1411

#SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS



Editado pelo Centro de Comunicação Rural (CECOR) - SAA/CATI

Av. Brasil, 2.340 - CEP 13070-178 - Caixa Postal 960 - CEP 13012-970 - Campinas (SP) Brasil  
Tel.: (19) 3743-3858 - Site: [www.cati.sp.gov.br](http://www.cati.sp.gov.br)

**CATI**  
COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA INTEGRAL

Secretaria de Agricultura  
e Abastecimento

**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**



# A MOSCA

## *Stomoxys calcitrans*



**S***tomoxys calcitrans*, ou mosca-dos-estábulo, como ficou conhecida, é um inseto de hábitos hematófagos que ataca diversas espécies de animais, dentre as quais se destacam bovinos, equinos, canídeos, ovinos, suínos etc., e inclusive o homem quando em altas infestações. Nos rebanhos bovinos causam estresse e compromete a reprodução e a engorda; no caso do gado de leite, a produção. Devido ao intenso aumento populacional nas regiões oeste e noroeste do Estado de São Paulo, tem levado a graves problemas sanitário, econômico e social, com o abandono da atividade por parte de pecuaristas.

Resolução SAA 38, de 3-7-2017, cria o programa de controle e prevenção de surtos da mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*).

Portaria Conjunta CATI/CDA 2, de 16-8-2017.

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), em atendimento ao artigo 8.º, da Resolução SAA 38, de 3-7-2017, cria o programa de controle e prevenção de surtos da mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*), causadores de danos à população, à pecuária e a outros animais, e dispõe sobre os procedimentos a serem seguidos para fiel execução do programa.

### ORIGEM E CICLO BIOLÓGICO

O ciclo completo ocorre de duas a quatro semanas, estando diretamente ligado ao clima e a temperatura. A incubação dos ovos varia de dois a três dias; após a eclosão, as larvas se desenvolvem em material orgânico vegetal em decomposição.

Após a emergência, as fêmeas necessitam ingerir sangue para iniciar a atividade reprodutiva, com postura dos ovos em nove dias. Os ovos são depositados no substrato, em aglomerados. Cada fêmea deposita até 800 ovos durante sua vida adulta.

O período médio de vida dos insetos adultos é de 30 dias, machos e fêmeas ficam ingurgitados de dois a quatro minutos.

A mosca-dos-estábulo apresenta baixa especificidade quanto aos seus hospedeiros, alimentando-se do sangue de diferentes animais. Além da dor causada pela picada e do hematofagismo, esta mosca é responsável pela transmissão de agentes patogênicos.

Estudos demonstram que os animais suportam o parasitismo de até seis moscas/perna sem prejuízos econômicos. Em altas infestações, provocam estresse severo nos animais, com perda de peso (15 a 20%) e queda na produção de leite (40 a 60%). O total dos danos depende do grau de infestação.

### O COMBATE

Para combater os efeitos nocivos causados pela mosca, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) constituiu um grupo técnico composto por membros da CATI, da CDA e dos institutos de pesquisa ligados à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), com o objetivo de intensificar o controle da mosca-dos-estábulo nas propriedades rurais paulistas, sobretudo em áreas onde convivem duas importantes cadeias produtivas: a da cana-de-açúcar e da pecuária.



### A MOSCA E AS USINAS SUCROALCOOLEIRAS - estreita relação

Estudos e resultados de pesquisas revelaram a estreita associação da infestação de moscas com subprodutos da indústria sucroalcooleira, torta de filtro e palha com vinhaça e confirmando o potencial desses ambientes no desenvolvimento larval desta espécie.

As larvas se desenvolvem em resíduos de materiais vegetais (feno, silagem, material verde picado, palhas de forrageiras misturados às fezes de equídeos, bovinos, ovinos, suínos e, principalmente, de aves).

Há evidências, ainda, que as situações mais graves ocorrem em regiões onde predominam argissolos (os antigos podzólicos), que têm como um de seus atributos a permeabilidade diminuída, diferentemente dos latossolos que possuem boa infiltração.

### MAPEAMENTO DOS SURTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

O mapeamento dos surtos nos municípios de São Paulo, referente aos anos de 2014 e 2015, foi realizado conforme questionário elaborado pelo Grupo Técnico e encaminhado para todas as CATI Regionais e Casas da Agricultura. (Colaboração do professor Fernando Ferreira, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - FMVZ/USP).

